

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

**“Afinal os direitos humanos não são para todos?”**

### **6º Episódio: Casamento forçado**

Autor: Yaya Konaté

Editor: Aude Gensbittel

Tradução: Madalena Sampaio

#### **VOZES:**

- Intro/Outro (cerca de 30, homem/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

#### **2 Voice-overs:**

- Kankou Sakiliba (20, mulher/female) (Francês): Glória Sousa
- Oumou Touré (40, mulher/female) (Francês): Marta Barroso

#### **Pronúncia:**

Yaya Konateh

Ka~-ku Saki-liba

Umu Tureh

## **Intro:**

Olá! Bem-vindos ao sexto episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Afinal os direitos humanos não são para todos?”.

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.” Esta é a proclamação fundamental da Declaração Universal dos Direitos Humanos. E cada um, sem exceção, pode usar a declaração para ter acesso a todos os direitos e liberdades que proclama. É o que é enunciado nos artigos 1 e 2, que servem de base aos restantes artigos. O artigo 16 estabelece que “o casamento não pode ser celebrado sem o livre e pleno consentimento dos futuros esposos”.

No entanto, o casamento forçado é uma realidade diária em muitos países. Yaya Konaté investigou a situação no Mali.

**Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000**

## **1. Atmo: Trânsito**

**(SFX: Traffic)**

## **2. Narrador:**

Estamos em Djicoroni Para, um bairro popular de Bamako, a capital do Mali. No meio de toda esta agitação, uma mulher sofre em silêncio.

Kankou Sakiliba tem apenas 20 anos, mas já foi casada duas vezes. Ela aceitou de livre vontade o primeiro casamento quando tinha 16 anos.

Mas o homem que tinha escolhido acabou por ser uma aventura de apenas um dia. Esta é outra maneira de dizer que ele emigrou clandestinamente para a Europa. O segundo casamento de Kankou foi arranjado pela sua família:

### **3. O-Ton Kankou Sakiliba:**

“Digamos que fui forçada a um casamento que não queria de forma alguma. O meu marido partiu à aventura e como eu não vivia com a família dele, fiquei com a minha própria família. O meu irmão mais velho era responsável por mim. O meu pai já tinha morrido e o meu marido não estava aqui. O meu irmão mais velho conhecia um velho que estava de olho em mim e que me queria. O meu irmão aceitou a sua proposta de casamento porque ele era muito rico. Eu fui obrigada. Não tive escolha. O meu irmão era responsável por mim. Fui forçada a viver com o velho.”

### **4. Narrador:**

Um ano depois de se casar pela primeira vez, Kankou casou-se novamente, com um homem 37 anos mais velho do que ela. O homem já tinha quatro esposas e muitos filhos. Kankou juntou-se à sua nova família e teve de se submeter ao marido e cumprir os seus deveres conjugais. Tinha de fazer os trabalhos domésticos e a sua sogra dificultava-lhe a vida.

### **5. Atmo: Trabalhos domésticos (SFX: Housework)**

## **6. O-Ton Kankou Sakiliba:**

“Quando é a vez de uma mulher cozinhar, ela tem de fazer tudo. Tem de lavar, varrer, preparar as refeições... Eu estava sozinha. Nenhum dos filhos ou esposas me ajudavam. E de todas as vezes que consegui que alguém me ajudasse, a minha sogra não deixou. Não foi nada fácil.”

## **7. Narrador:**

O pesadelo da jovem durou três anos. Era uma esposa dedicada em todos os sentidos, exceto um: recusou-se a compartilhar a cama do marido. Ele fartou-se e decidiu mandá-la de volta para casa.

## **8. O-Ton Kankou Sakiliba:**

“Eu recusei-me a ter relações íntimas com ele durante três anos. Ameacei esfaqueá-lo se me tocasse e, depois de três anos, ele fartou-se. Decidiu que não fazia sentido eu ser sua esposa e, por isso, mandou-me para casa. Voltei para a minha família, mas depois de algum tempo, porque o meu irmão tinha aceitado o dinheiro do velho, ou devolviam o dinheiro ou eu tinha de voltar. Decidiram que eu deveria voltar.”

## **9. Atmo: Sala de estar e televisão**

**(SFX: Living room & TV)**

## **10. Narrador:**

Regressou então à estaca zero. Ainda pensou em revoltar-se, mas como podia lutar contra todos sozinha? Desobedecer significaria romper com a sua família.

Sem meios financeiros, sabia que não iria sobreviver. Por isso, acabou por voltar para o marido e para uma vida dominada pelo trabalho doméstico. Durante o tempo que lhe sobrava, conversava com amigos ou via telenovelas que a faziam sonhar com uma vida melhor. Engoliu a raiva, à espera de tempos melhores.

### **11. O-Ton Kankou Sakiliba:**

“Não é justo. A minha família e o meu irmão mais velho aceitaram que eu me casasse com o meu primeiro marido. Foi essa a minha escolha e pensei que iriam respeitá-la. É a minha família. Eles deveriam ter-me entendido e não me deviam ter obrigado a fazer outra coisa. Não é normal quando uma família faz isso. Sobretudo por uma questão de dinheiro. É nojento!”

### **12. Narrador:**

Kankou ainda pensa no homem com quem se casou livremente, o homem com quem tinha grandes projetos. Ele atualmente vive em França, mas não tem documentos. Ela esforçou-se muito para melhorar o seu francês por causa do homem a quem se queria juntar um dia, assim que ele tivesse regularizado a sua situação.

### **13. O-Ton Kankou Sakiliba:**

“O meu marido sabe sobre esta situação, mas ele ainda não tem documentos nenhuns e não pode fazer nada de longe. Ele até ameaçou ir a tribunal, se a situação não mudar quando voltar. Mas infelizmente ele não pode voltar, não pode fazer nada, não pode agir.”

#### **14. Narrador:**

Para entender esta história, é importante olhar para as raízes de Kankou. Ela é da região de Kayes [Kais], onde as meninas se casam muito cedo e os homens deixam muitas vezes a casa da família para tentar a sorte nas grandes cidades ou no estrangeiro. A própria mãe de Kankou era a terceira esposa do seu falecido pai. Desde então, o irmão é o chefe da família. Ele decide tudo, inclusive quem casa com quem. Quando Kankou se casou pela segunda vez numa cerimónia religiosa, o seu primeiro casamento, que foi apenas pelo civil, foi simplesmente ignorado. A jovem acha que esta prática é arcaica:

#### **15. O-Ton Kankou Sakiliba:**

“Devia ser banida da sociedade! Devia ser completamente banida. Um homem não devia ser autorizado a ter uma quinta esposa! Devia ser impossível se a mulher não dá o seu consentimento! Uma mulher deve poder queixar-se sem ser banida da sociedade ou enviada de volta para a sua família!”

#### **16. Narrador:**

Kankou não procurou ajuda externa porque não queria conflitos com a sua família. Mas existem várias organizações não governamentais (ONGs) no Mali que lutam contra as violações dos direitos das mulheres, sobretudo contra o casamento forçado. A CAFO, organização de coordenadores de associações de mulheres e organizações não governamentais, faz campanha pelo respeito das convenções internacionais que o Mali assinou, como a Convenção sobre os Direitos da Criança e a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Mulheres.

Oumou Touré [Umu Tureh] é a líder da CAFO:

### **17. O-Ton Oumou Touré:**

“Juntamente com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), criámos um programa de sensibilização em algumas aldeias muito sensíveis. Essa prática ainda é muito frequente em áreas onde vivem os grupos étnicos Sarakole e Peul. Estamos a falar de imensos casamentos forçados. Atualmente vivemos num estado de direito. Ninguém deve ser forçado a casar-se contra a sua vontade.”

### **18. Atmo: Telefone na CAFO (SFX: CAFO telephone)**

### **19. Narrador:**

Kankou não está sozinha. Não é difícil anular um casamento civil. Os pais mais tradicionais só têm de organizar um casamento religioso. No Mali, a lei não permite que as mulheres tenham vários maridos ao mesmo tempo, mas as tradições tendem a dominar o quotidiano. São necessárias mais campanhas de informação e de consciencialização, diz Oumou Touré [Umu Tureh]:

## **20. O-Ton Oumou Touré:**

“As pessoas vêm ter com a CAFO, que forma consultores jurídicos em determinadas zonas. Muitas vezes pedimos ajuda a outras organizações não governamentais que têm equipamentos melhores, como é o caso da AMDH, que é um parceiro estratégico nestas questões. Sempre que temos questões difíceis com as quais não sabemos lidar, porque somos apenas uma organização que promove e defende os direitos, recorremos a organizações profissionais que sabem como agir.”

## **21. Narrador:**

A AMDH que Oumou Touré [Umu Tureh] menciona é a Associação do Mali para os Direitos Humanos. A maioria das organizações não governamentais que trabalham no país decidiu aumentar as campanhas de consciencialização junto da população. Estão conscientes de que as tradições não se abandonam facilmente e que isso é algo que não pode ser mudado com uma varinha mágica. A presidente da CAFO novamente:

## **22. O-Ton Oumou Touré:**

“Achamos que temos de conversar com diferentes atores da sociedade para impedir os casamentos forçados. Acho que é por isso que a CAFO está a ter sucesso. Porque a população responde-nos. Os cidadãos comuns compreendem-nos. Muitas vezes temos relutância em falar sobre certas questões, porque achamos que as camadas populares não estão connosco.”

**23. Atmo: Bairro popular**  
**(SFX: Popular district)**

**24. Narrador:**

De regresso a Djicoroni Para, Kankou não perde a esperança. Está disposta a esperar pelo seu primeiro marido o tempo que for preciso. Mas o que irá fazer se ele não voltar?

**25. O-Ton Kankou Sakiliba:**

“Se ele não voltar, acho que vou tentar a minha sorte. Vou deixar o velho e se calhar até deixo a minha família. Não quero viver com o velho!”

**26. Narrador:**

As estatísticas mostram que houve uma diminuição dos casamentos forçados sem consentimento mútuo no Mali e várias organizações não governamentais dizem que a prática está a perder terreno, embora mais nas cidades do que nas aldeias. Mas como mostra a história de Kankou Sakiliba, a batalha está longe de terminar.

**Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000**

**Outro:**

E é assim que termina este episódio do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, da autoria de Yaya Konaté.

Learning by Ear – Human Rights – Episode 6: Forced marriage (Mali)  
LbE POR Direitos Humanos – 6º Episódio: Casamento forçado (Mali)

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw.de/aprenderdeouvido](http://www.dw.de/aprenderdeouvido)

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

[www.dw.de/lbepodcast](http://www.dw.de/lbepodcast)

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

[afriportug@dw.de](mailto:afriportug@dw.de)

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!